

Pelo voto

José Osório Nunes

Brasília possui um dos maiores contingentes eleitorais do país, superior mesmo ao de muitas capitais brasileiras. São mais de 350 mil inscritos no Cartório Eleitoral que possuem título apenas como obediência às normas legais na lista de documentos indispensáveis a qualquer cidadão.

Há, porém, uma incoerência que a maioria leiga não consegue entender: o brasiliense é o único filho pátrio que não pode votar nem ser votado, cassado originalmente em seus plenos direitos políticos.

Através de pesquisa que, durante toda a semana, o Jornal de Brasília desenvolveu em diversos setores da cidade, um fato novo revela mudanças no comportamento político da população. Ela saiu daquele letárgico estado de apatia, para buscar uma fórmula de também participar da vida nacional. De todas as pessoas ouvidas, apenas 10 por cento se revelaram indefinidas quanto à Brasília ter sua própria representação no Congresso. Noventa por cento já exigem uma revisão no processo que castrou essa forma de participação.

Em boa hora os senadores Cattete Pinheiro (Arena-PA) e seu colega Itamar Franco (MDB-MG) apresentaram projetos de emendas constitucionais, visando estabelecer aos eleitores de Brasília não apenas o direito de votar, mas também o de ser votado, dispondo de três cadeiras no Senado Federal.

Cresce a repercussão do fato ante o indicador de que Brasília é uma cidade eminentemente política. Não apenas como centro das decisões nacionais, mas — e especialmente — pelo mesclagem de sua população. A maioria dos parlamentares que vencem mandatos, não retorna a seus estados. Fixam residência na capital da República, onde se aclimataram pela vivência de seu período de permanência no Congresso Nacional.

Pode-se dizer, sem medo de errar, que a população brasiliense é a mais politizada do Brasil, pois vive diretamente os fatos, no entanto, sem deles participar.

São justas, sob todos os títulos, as campanhas que associações como a dos Economistas e outras congêneres intentam no objetivo de sensibilizar autoridades e povo pelo direito do voto. Essas promoções têm surtido seus primeiros efeitos. Se ainda não atingiram os detentores do poder, pelo menos já começam a mexer com a base.

E o povo vota sim, pelo seu direito de voto.